

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
O ARQUIVO DA PROFESSORA ESTELITA ANTONINO DE SOUZA: FONTE
PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
COORDENADORA DA PESQUISA: FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE
ASSIS

CATALOGAÇÃO DAS FONTES SÉRIE:

CADERNOS ESCOLARES REGISTRO

SIMPLES

Título	Histórias.
Autora	Estelita Antonino de Assis*
Resumo	Caderno de Histórias. 1970, Paraíba. Não apresenta nível de ensino. O caderno contém temas relacionados a origem do homem americano, aos Astecas, ao Egito, a cultura e política egípcia, aos Assírios e Caldeus, aos Hebreus, ao Império Persa, Tempos primitivos da Grécia, as Cidades Gregas, a Guerra Greco-Pérsica, a Civilização Helenística, a República Romana e a Guerra da Independência da Bahia.
Descrição	O caderno pautado possui formato retangular e está com capa. A capa apresenta o nome "Histórias" e logo depois, o nome "Estelita Antonino". Está preenchido com caneta esferográfica. Contém 74 páginas. Item digitalizado por Maria Laysa Conrado dos Santos e Rafaela da Costa Pessoa.
Data	1970
*Nome de solteira da educadora.	

Estelita Antamiro

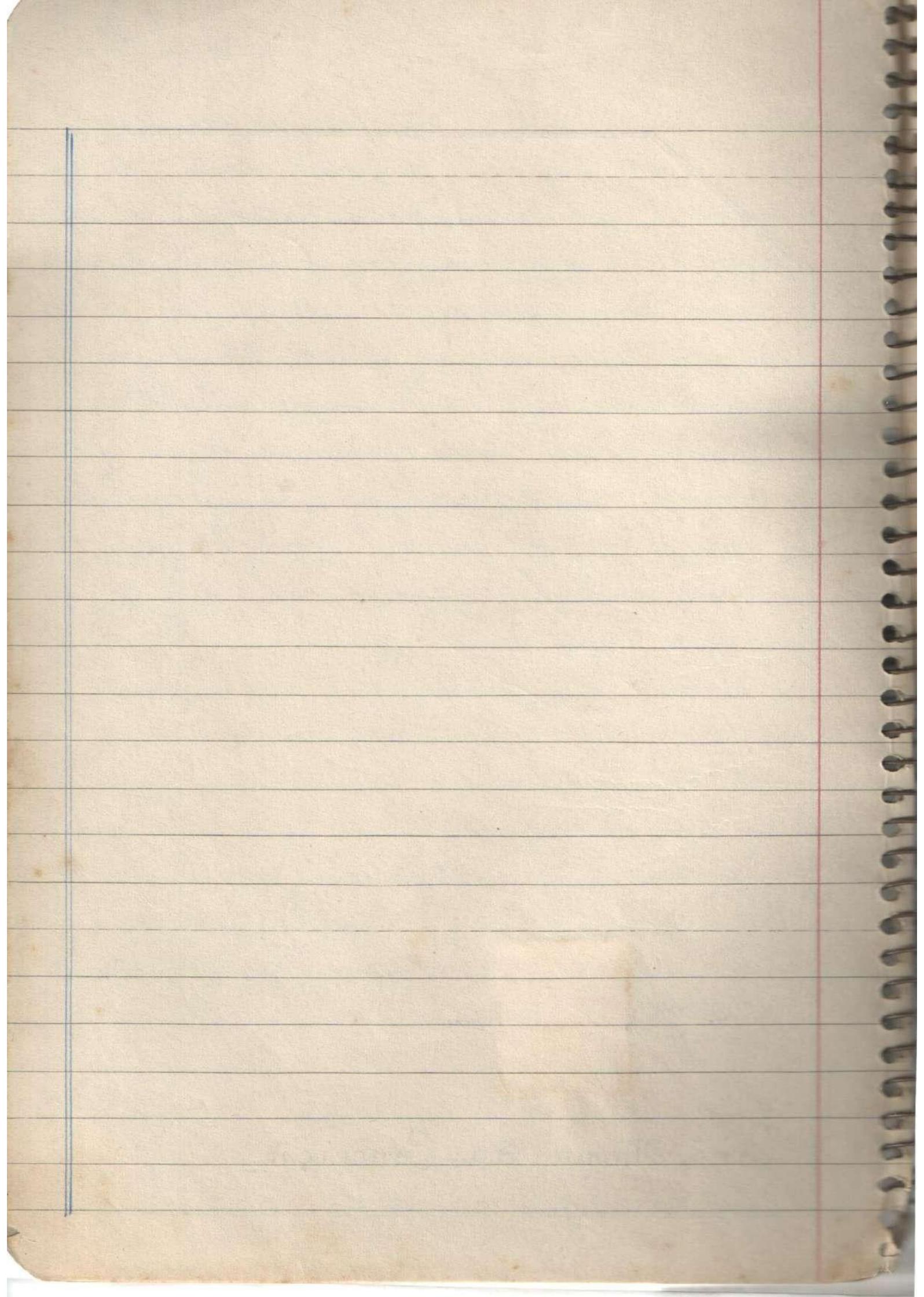
Histórias



MARCA REGISTRADA
N.º 43.315



Irmã Maria da Conceição.



Origem do homem Americano.

I. Problemas sobre a origem do homem americano.

- a época em que apareceu na América.
- o lugar de origem.

II - Hipóteses

- autoctonismo - originário da própria América.
- Asiática - originário da Ásia
- Australiana - " " Austrália.
- Malaio-polinésia " " Oceania.

Paulo Rivet - reúne estas três últimas numa só.

III - Costumes primitivos:

a) - Culturas mais adiantadas → conhecimentos de arquitetura, matemática e Astronomia.

b) - Tribos mais atrasadas → caça e pesca.

c) - Agricultura → milho e mandioca

ca

d) Trabalhos de cerâmica → a mais adiantada → marajoara.

e) Uso da rede; faziam cestos.

IV. Conclusão: Era comum entre os tribos mais atrasadas a antropofagia.

Astecas, maias e Incas:

I. Origem dos Astecas → vindos do norte, fundam a cidade de Mex-tli, daí México.

II. Cultura Asteca

1. Política { Chefe → autoridade limitada
Conselho
Leis severas

2. Aspecto social { Sacerdotes
nobres
Lavradores e

{ comerciantes.
{ Escravos → prisioneiros de guerra.

3. Economia { Comércio → praça do mercado.
Moeda → não existia
Agricultura { milho
 cacaú
 maqui.

4. Religião { Politeísta
 Templos - teocálics
 Sacrifícios humanos.

III - Maías → destacaram-se nas Artes.
Dai serem chamados Gregos do Novo Mundo.

1. História obscura - escrita indecifrável.

2. Agricultura rudimentar → milho,
base da alimentação

3. Ciências { Astronomia → mais cultivada
 Dividiam o ano em 365 dias
 Estudavam o movimento
 do Sol da lua, dos Planetas.

4. Religião { Politeísta
 { Tama - deus principal.

IV. Os Incas

1. Origem → segunda Tradição
Manco Capac → fundador do
Império Inca

2. O Império compreendia: Peru,
Bolívia, Equador, Norte do Chile.

3. Cultura Inca.

a) - Política → Soberano Inca
com todos os poderes → consi-
derado filho do Sol.

Religião { Politeísta → Inti, o Sol,
 deus principal
 { Sacerdotes → encarrega-
 dos do culto.
 { Sacerdotisas "Virgem do
 Sol" → conservavam o
 fogo sagrado.

e) - Arquitetura → maior
fonte de riqueza

- Construíam canais de irrigação
- Empregavam adubos.

Arquitetura. {
Palácios.
Templos
Pontes
Estradas calçadas.

4. Os Incas possuíam importantes trabalhos de tecelagem e de cerâmica

5. Conclusão → Os Incas, em geral, eram bastante dóceis e isto contribuiu para que os espanhóis conquistassem ^{com} grande facilidade seu imenso império.

Descobrimento da América.

I. Antecessores {
norsegueses e suecos
estiveram na Groenlândia,
nas costas da América

do Norte e Nova Escócia.

II - Planos de Colombo

1) - Século XV → já se sabia da
nedondeza da terra

2) - Toscanelli faz um mapa

onde figuram

{	China
	Japão
	Índia.

3) Colombo convence-se da possibili-
dade de atingir as Índias.

4) Fala ao rei de Portugal, D. João
II → não é atendido.

5) Os reis de Espanha atendem
ao seu pedido.

III - Viagens de Colombo

1ª viagem

{	Porto de Palos em 1492
	Descobre a ilha de Guanama- ni - São Salvador
	Cuba e Haiti

2ª viagem

{	Porto Rico e Jamaica
---	----------------------

3ª viagem { Foi do Greneco (Q. do Sul) Foi pñ-
so por Boladilha e enriado à
Espanha.

4ª viagem { Têue noticias da existencia
do Pacifico e do Império Asteca
Quando volta desta viagem,
mame a rainha, sua protetora

IV. Consequências das descobertas de Colombo

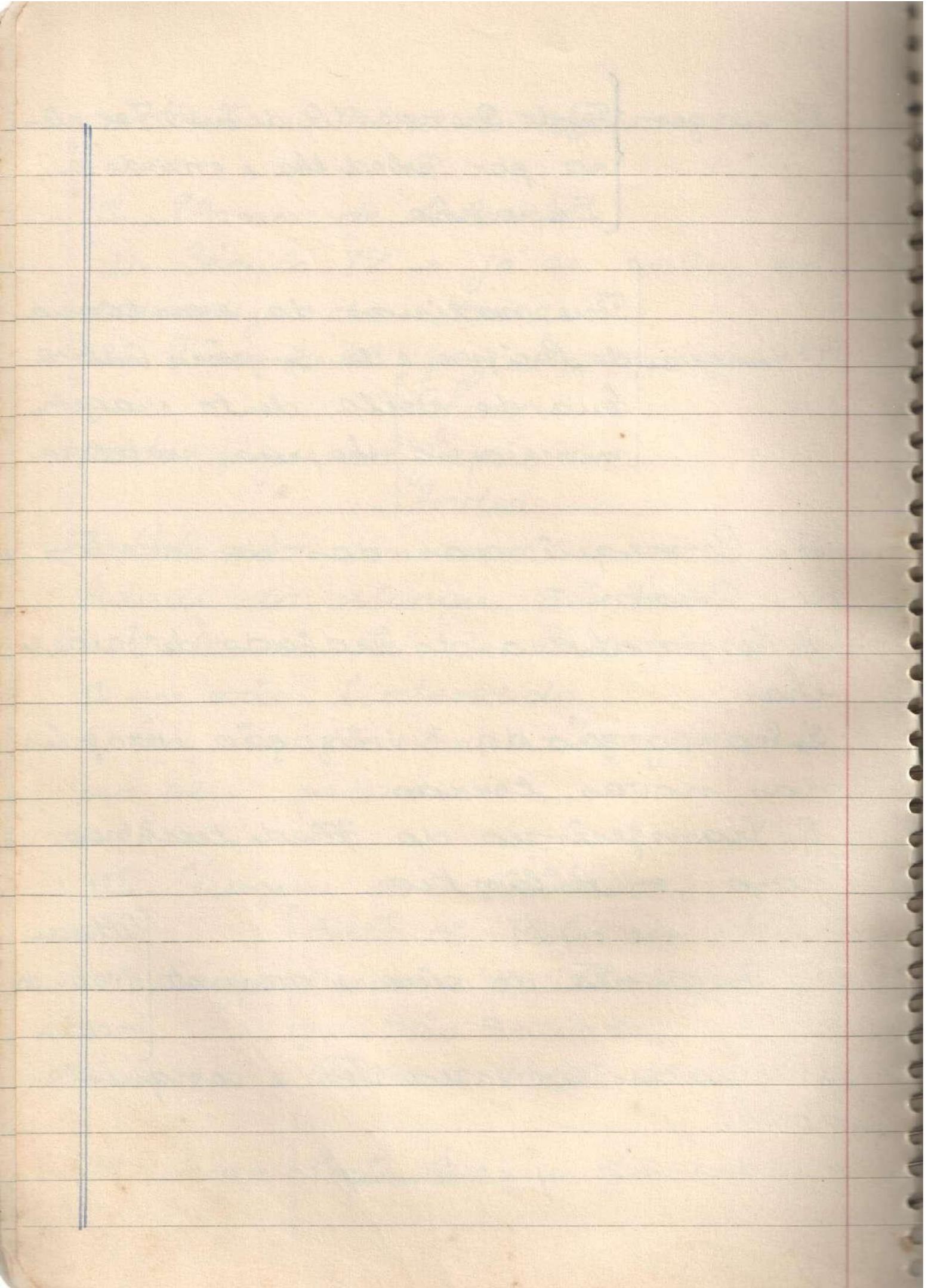
1. Assinatura do Tratado de Tordesi-
lhas.

2. Propagação da civilização europeia
nas novas terras.

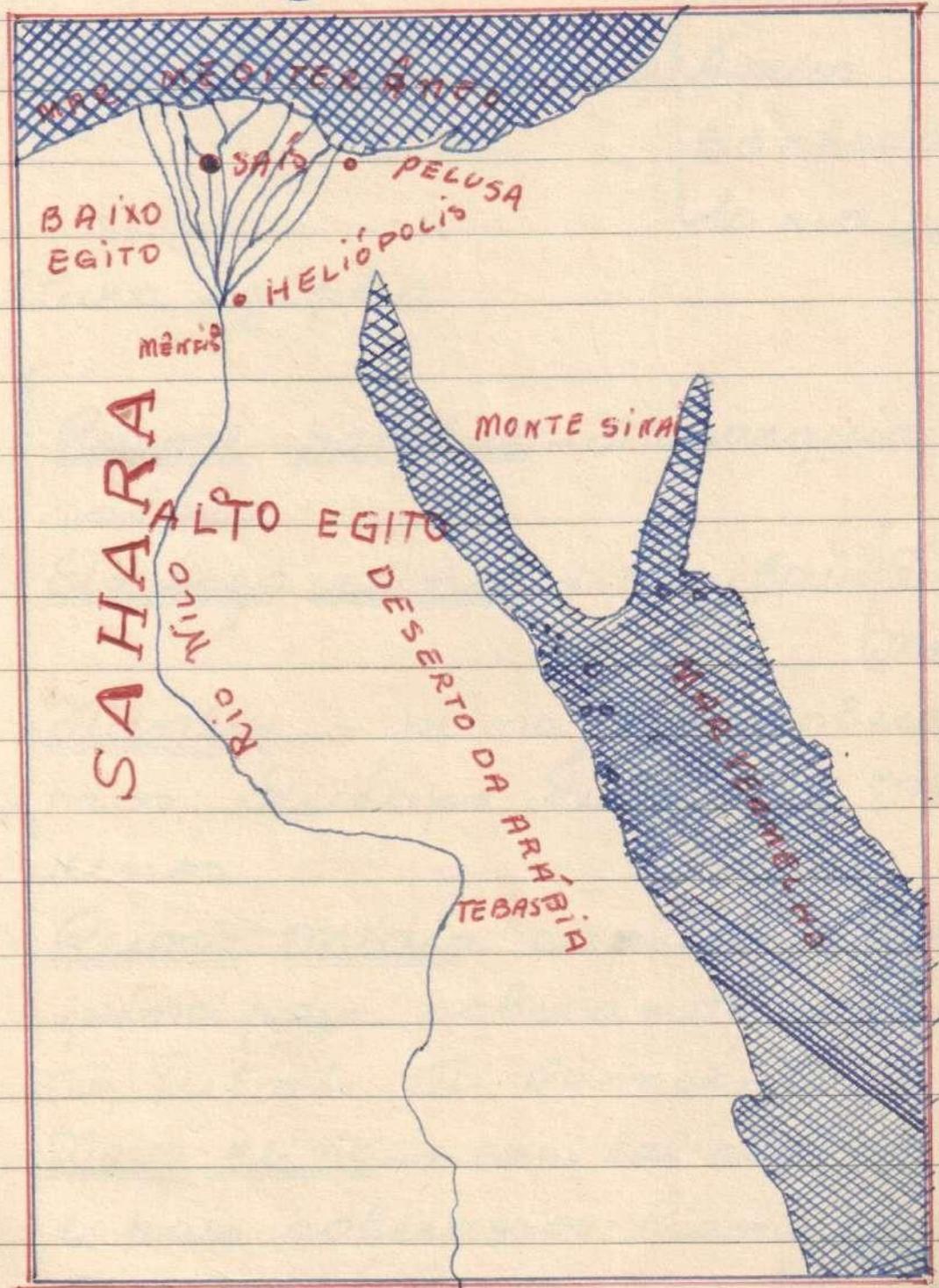
3. Transfêrencia do Mediterrâneo
para o Atlântico.

4) Descoberta do ouro e da prata { Alterou
o valor da
moeda
enriqueceu comerciantes e conquista-
dores.





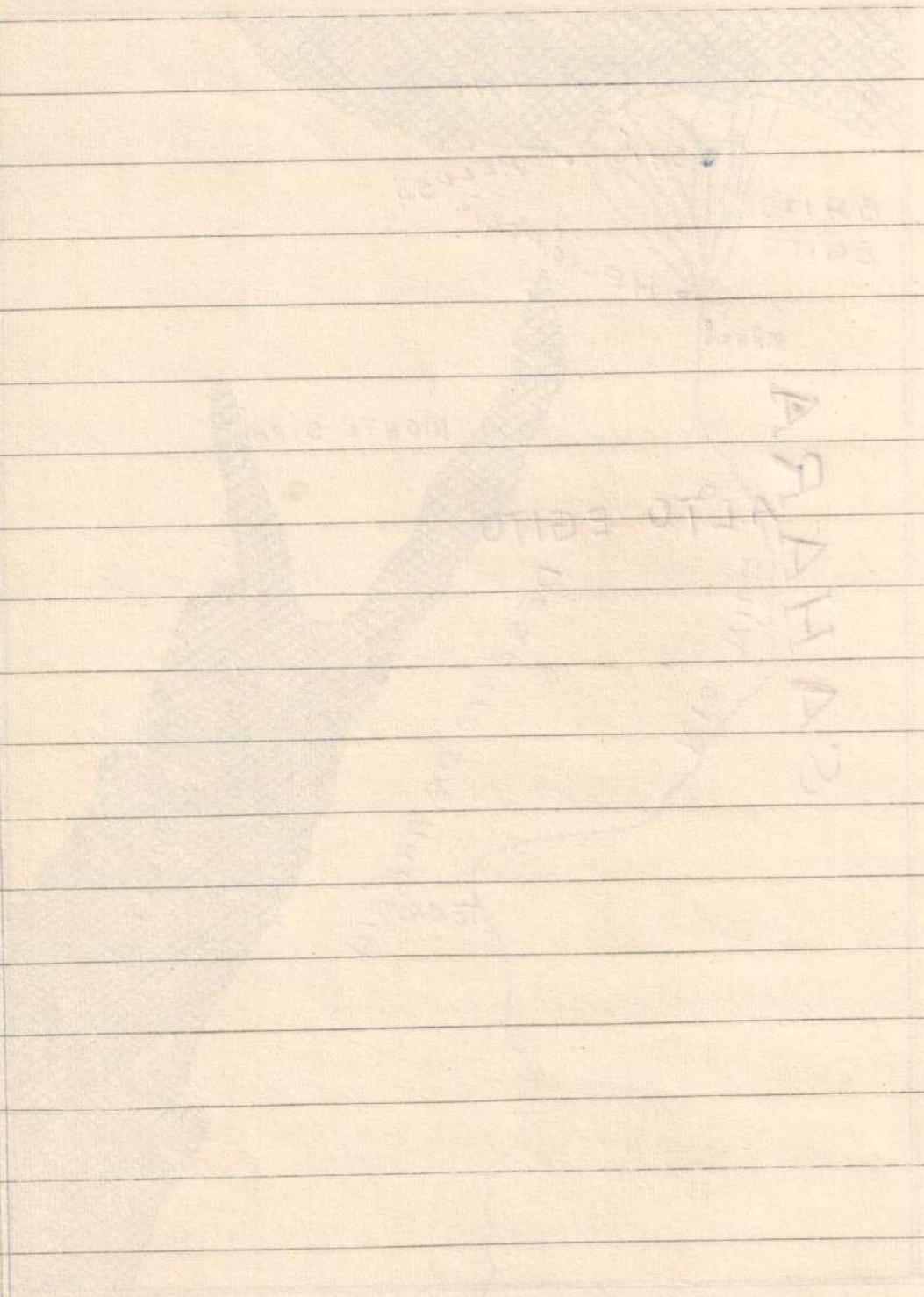
Egito



MAR MEDITERRÂNEO

MAR VERMELHO

Figure 3



AGDH A2

VILLO EGILIO

BRIT

1954

1954

1954



Do Egípcios.

I. Situação geográfica { Nordeste da
África.
Banhada pe-
lo rio Nilo

II. Cultura egípcia

Regime político - Monarquia ab-
soluta.

Antigo reino → capitalis { Tebas
Mênfis

Mênfis → principais colúcia.

Política nos: Améops, Amétem e Amétem
reinos.

Reino médio: capital → Tebas →
principais soberanos: Amétemá
II, Tutmis III e Ramés II.

Novo reino → capital raís → prin-
cipais soberanos: Ramétios I,
Necao e Ramétios III.

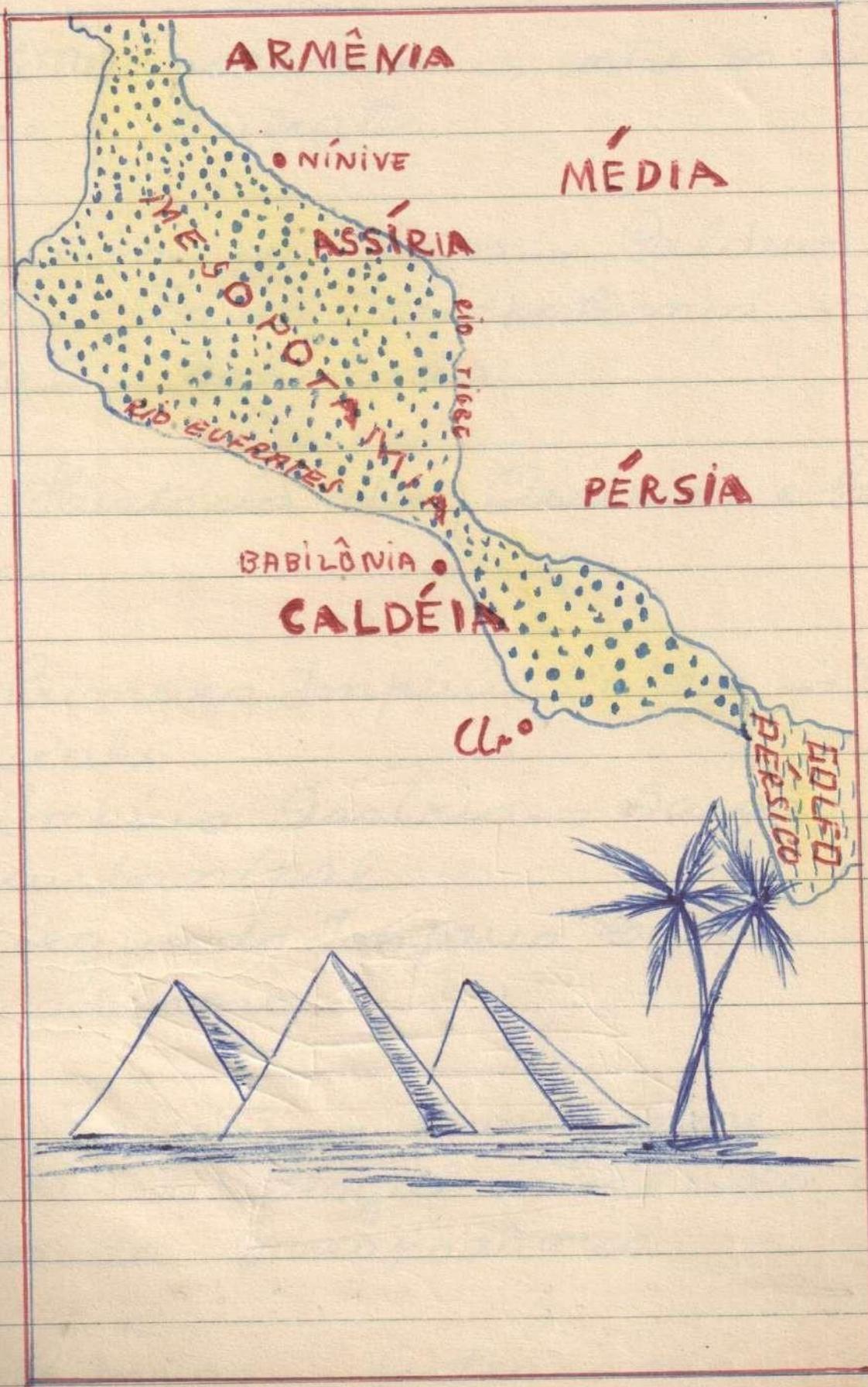
2) Sociedade de. { O Faraó → tinha todos poderes
Os sacerdotes
Os guerreiros
Os escribas e o povo

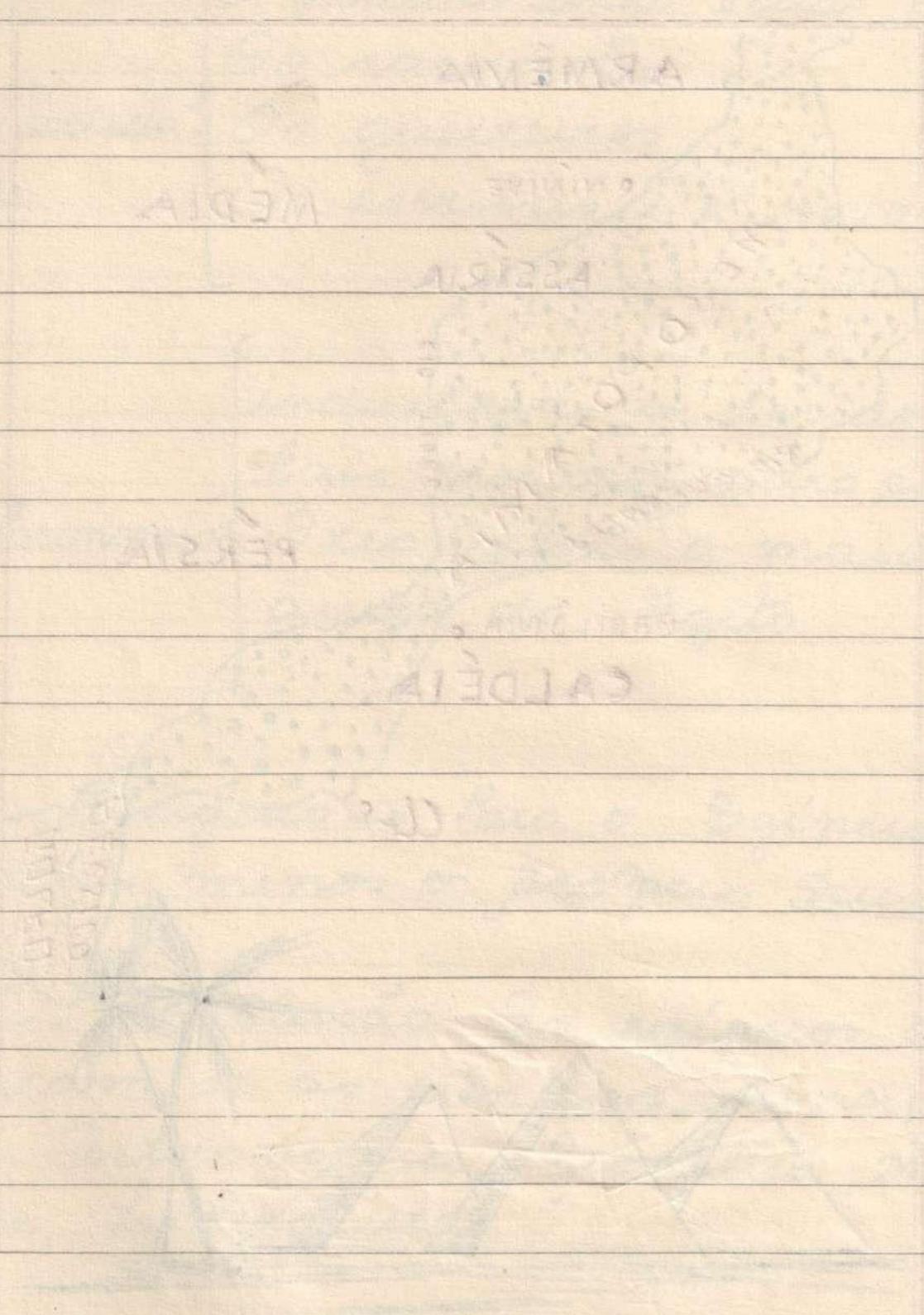
3) Economia { indústrias → tecidos, metais preciosos, vidro papíro.
O rio Nilo → a maior riqueza do Egito.

4. Religião → "Para o Egípcio tudo é deus menos o próprio deus".

II - Conclusão: Os egípcios dedicaram-se às ciências, principalmente Astronomia, Geometria, medicina, Literatura.

Visto





ARMÉNIA
MÉDIA
ASSIRIA
PERSIA
CALDEIA

ARMÉNIA

MÉDIA

ASSIRIA

PERSIA

CALDEIA

Otimo!!!

Assírios e Caldeus.

I - Mesopotâmia → entre os rios: Tigre e Eufrates.

II - Principais povos → Caldeus → ao Sul → Baixa Mesopotâmia → capital - Babilônia

III - História dos Assírios e Caldeus:

1) Primeiro Império Caldeu → Hamurabi.

2) Império Assírio → Sargão II - Assurbanípal.

3) Segundo Império Caldeu → Nabucodonosor.

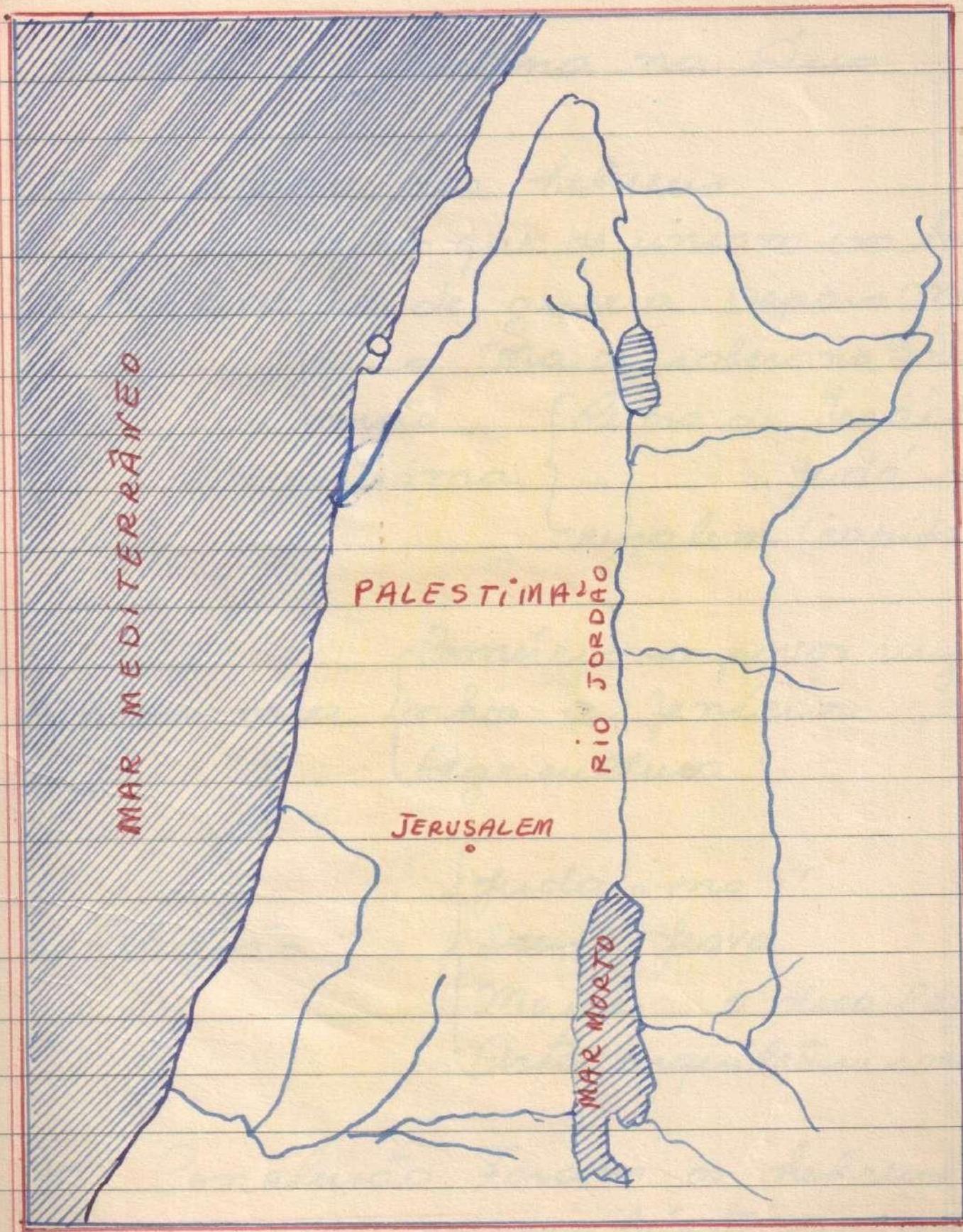
IV - a) Escrita → cuneiforme.

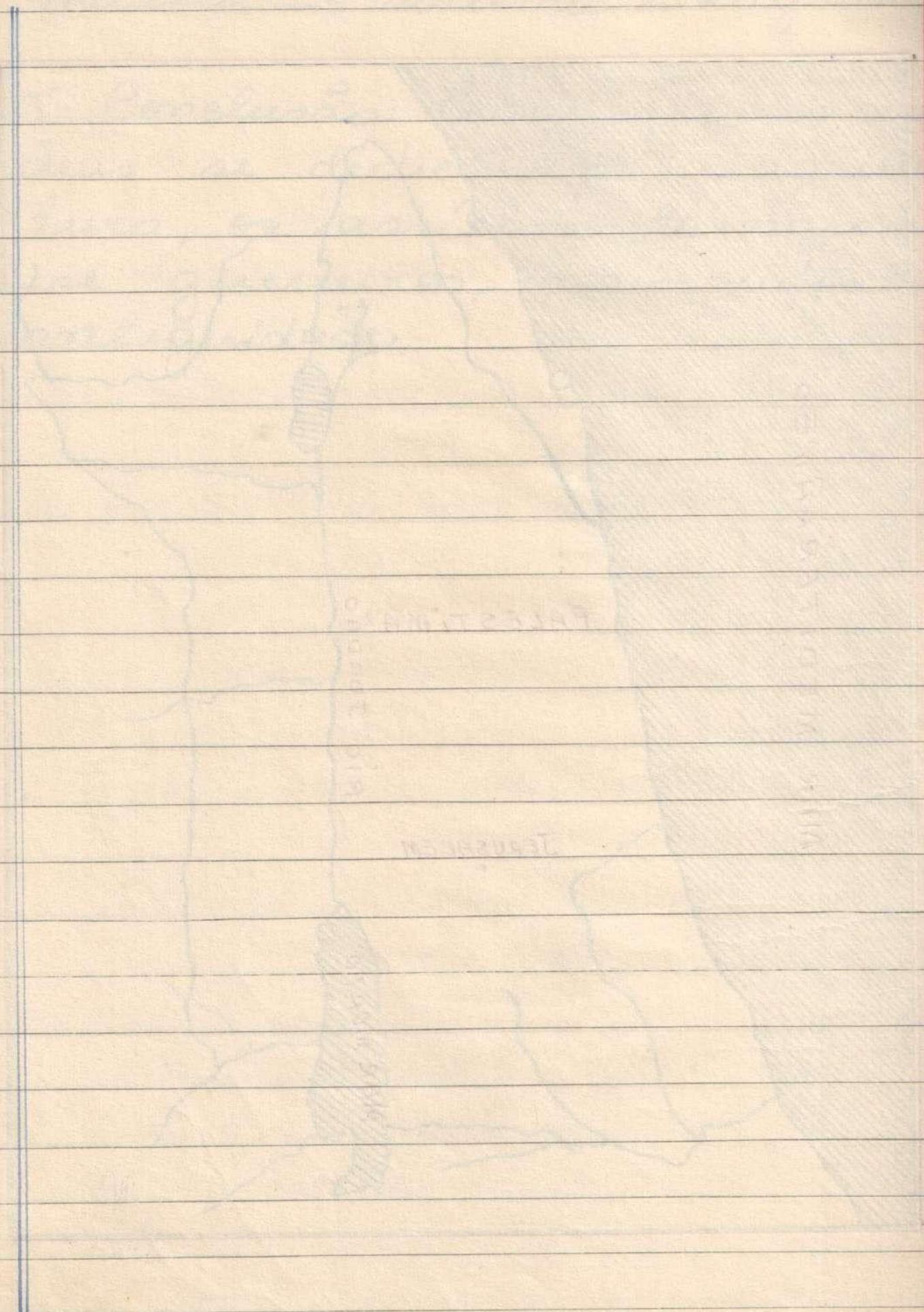
b) Assiriologia → estudo dos povos da Mesopotâmia.

c) Ciências → Astronomia → mate

mática → sistema sexagesimal.

V. Conclusão: Enquanto os caldeus se dedicavam a agricultura, os assírios tornaram-se guerreiros, mais exuís da antiguidade.





Os hebreus.

I - País → Palestina no Sudoeste.

II - História dos hebreus.

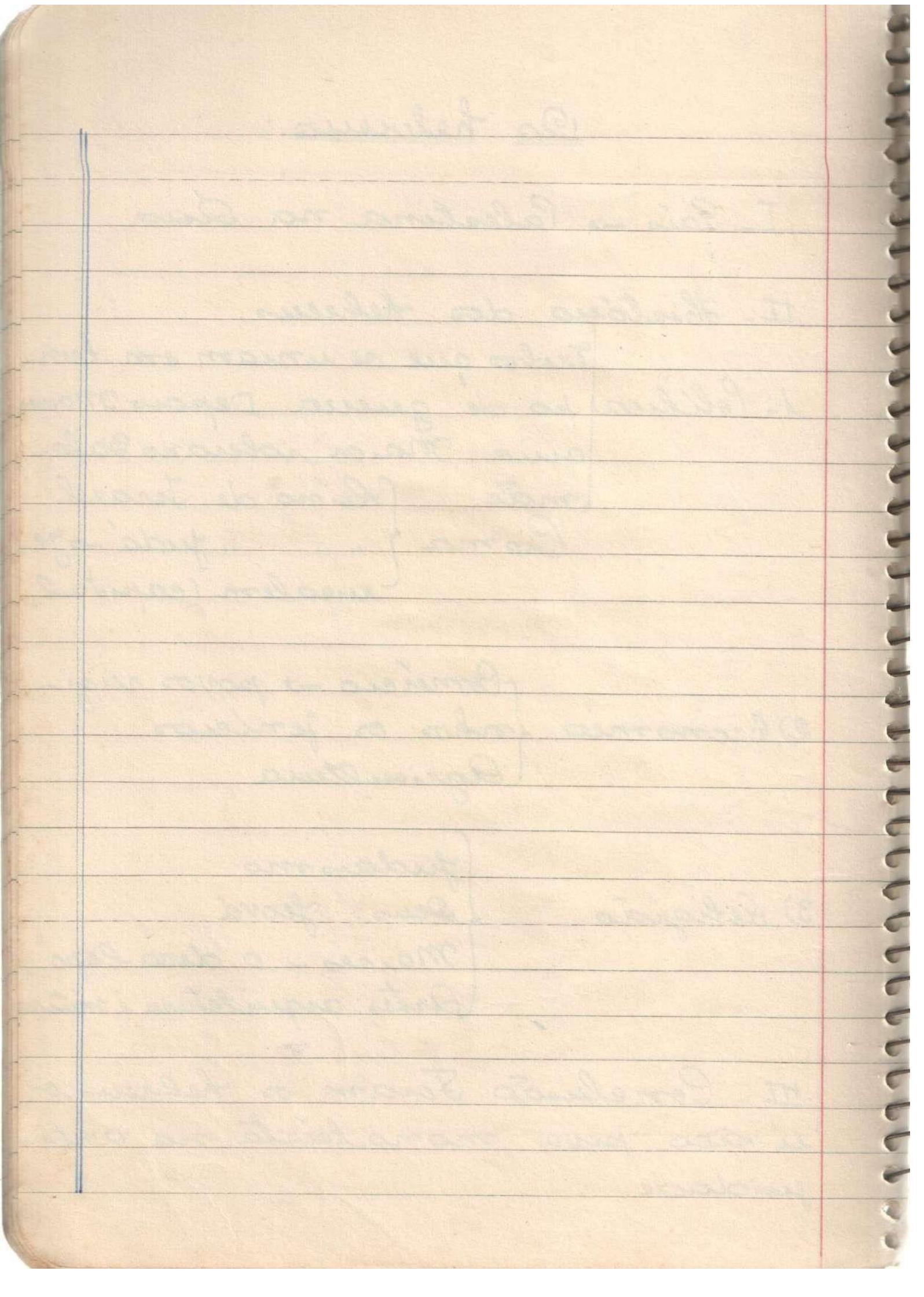
Tribos que se uniram em tern-

1 - Política: po de guerra. Depois monarquia. Maior idolo no Sudoeste - mão. Cisma { Reino de Israel " " Judá → Jerusalém (capital).

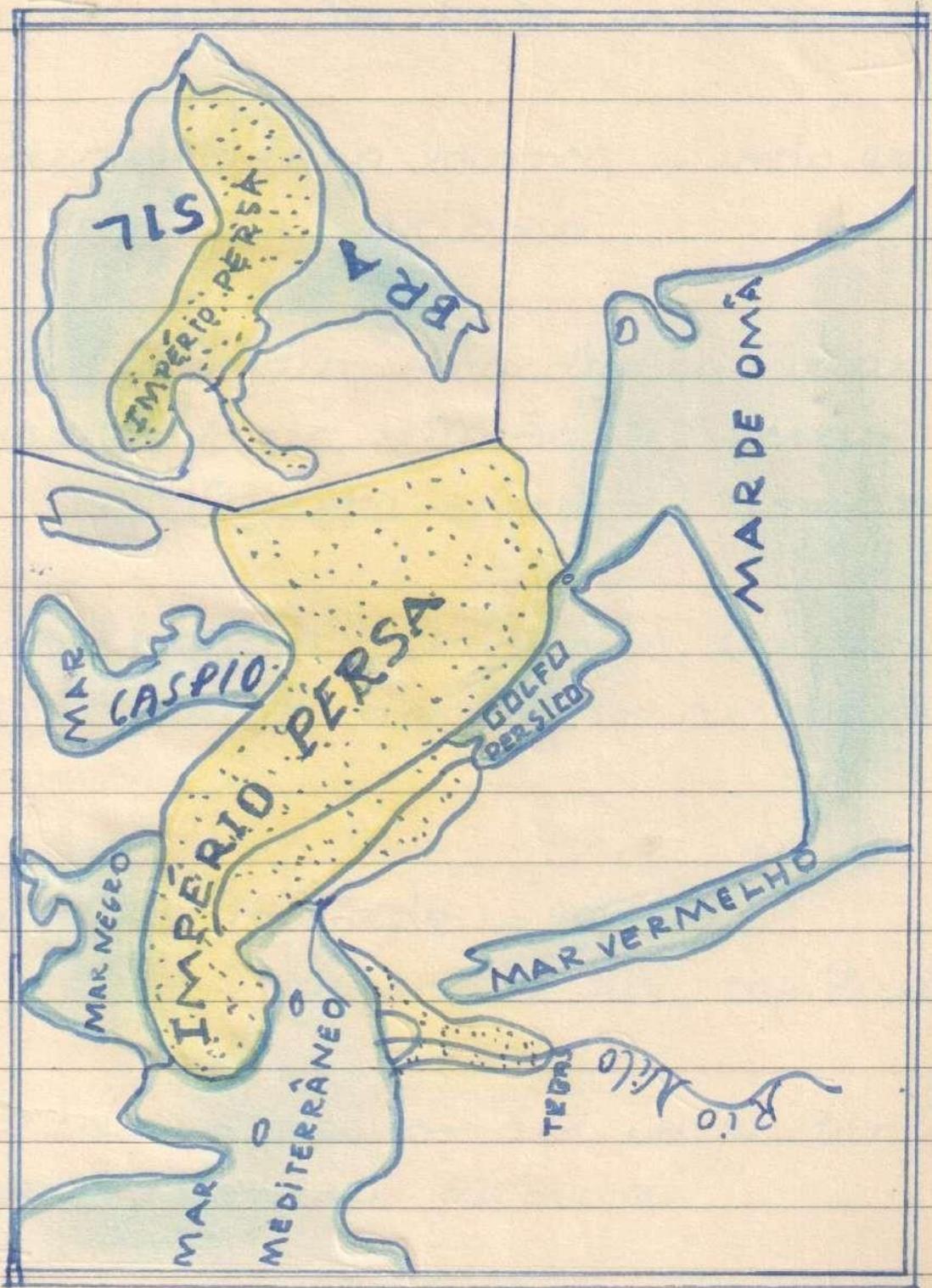
2) Economia { Comércio → povos vizinhos: os fenícios. Agricultura.

3) Religião { Judaísmo Deus: Jeová Moisés - o decálogo Artes: arquitetura e música

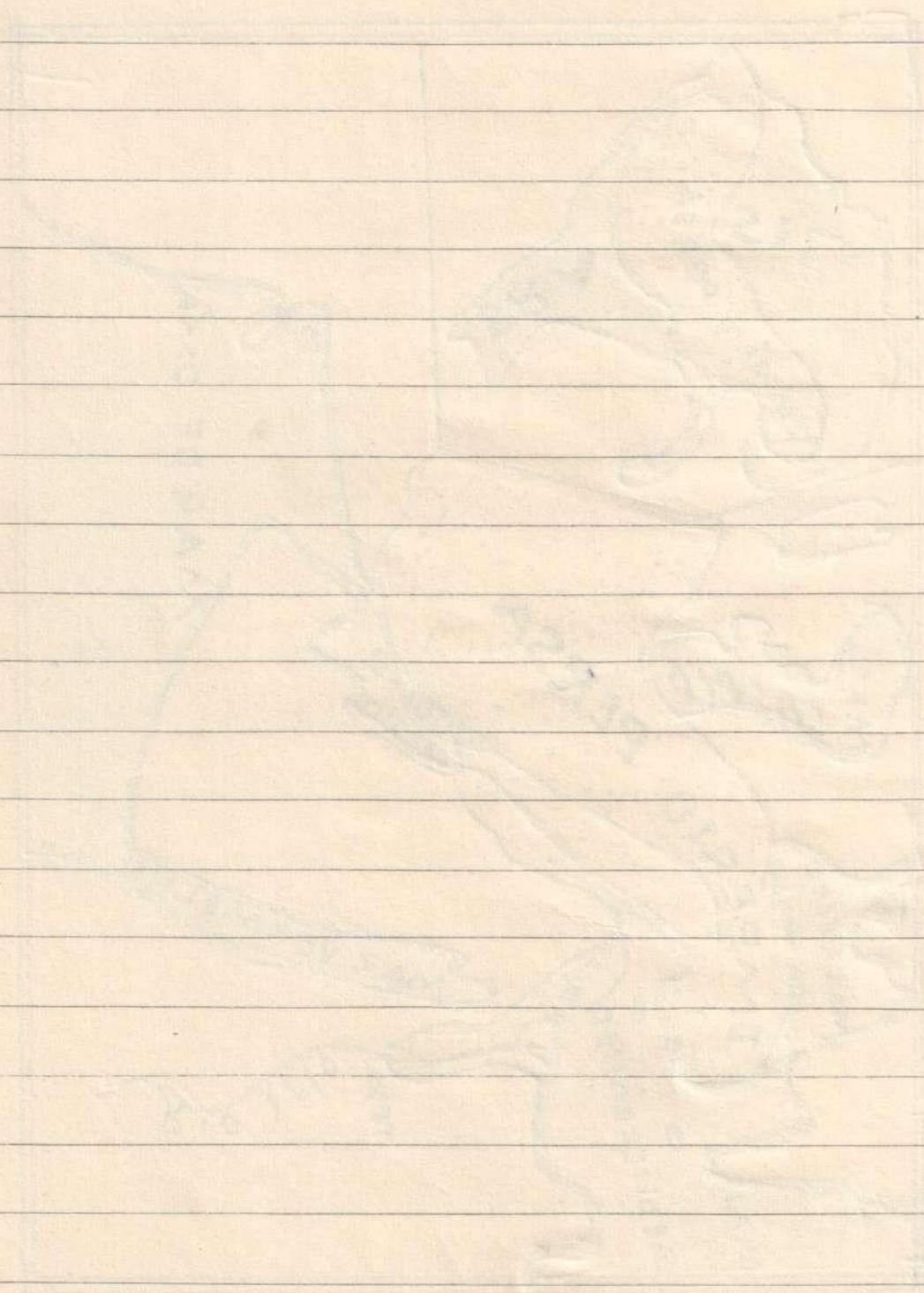
III - Conclusão: Foram os hebreus o único povo monoteísta na antiguidade.



IMPÉRIO PERSA



JANUARY 1952



Medos e Persas.

I. Formação dos povos indo-europeus.

1. Origem { raça branca → indo-europeu
ou ariano.

2. Ramos { Índia → hindus ou árias.
Ásia → Medos e Persas.
Europa → Gregos e Romanos.

3. Semelhança dos indo-europeus → palavras com as mesmas origens

4. Habitação { Medos → Média
Persas → Sub-cap. Pérsia

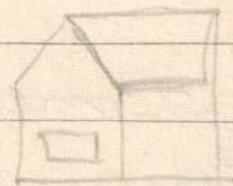
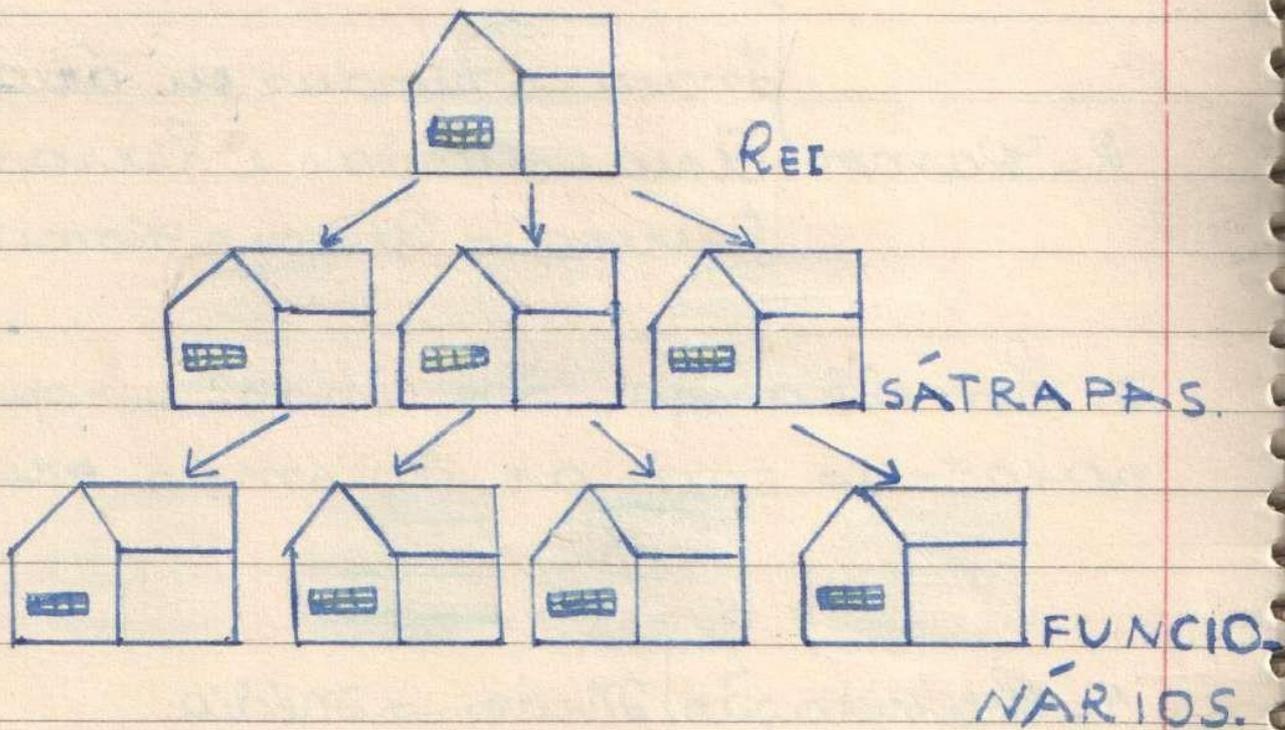
II - Medos → Rei mais importante → Ciaxares, tomou Méridia.

III - Conquistas dos persas → Méridia, Lídia e Caldéia (Ciro), e Egito com brises.

Causa da vitória de Cambises → colocou muitos gatos à frente de seu exército.



Dáris e sua administração



Dário e sua administração

I. O Império Persa se estendia por todo o oriente Próximo.

II. Para facilitar a administração Dário dividiu o Império em sátrapias → governadas pelos sátrapas.

III. organização: sátrapas → governadores das sátrapias - funcionários → fiscalizavam os sátrapas. Foram criadas estradas para facilitar a comunicação. Sede o Susa.

Estabeleceu serviços de correios - criou uma única moeda para todo o império.

IV. Dário empreendeu guerra contra os gregos, mas foi vencido na planície de Maratona.



Visto
na MSc

Os Indus.

I. Localização da Índia → Ásia do Sul da montanha do Himalaia, banhada pelos rios → Indo e Ganges.

II - Habitantes → hindus ou árias que eram pastores e agricultores.

IIa) Religião → adoravam as forças da natureza

b) Livros Sagrados → "Vedas," Rig-Veda ou Veda dos Hinos" → mais importante.

c) Deuses → Agni (fogo), Indra (deus da chuva)

d) Substituição dessa para o Bramanismo.

IV. a) - Bramanismo → Trindade →

Brama, Visnu e Siva.

b). Hindus → prestavam culto a serpente e o Rio Ganges. Acreditavam na metempsicose

c). Dividiam o povo em "castas" → sacerdotes, príncipes e guerreiros. lavradores e comerciantes, servos e escravos.

d). Hindus excluídos de castas → eram impuros, denominado párias.

e). Os párias eram proibidos de → ler os livros sagrados e banhar-se no Rio Ganges.

V. a). Preocupação do Budismo → combater castas, a existência de deuses, e pregações da humildade e da esmola.

b). Tradição → Gautama, Sidarta ou Sâquia - Mûni (Buda).

c). Origem → Kapilavastu

d). Dominação do Budismo → Região do Rio Ganges.

e). Ação de Açoca → propagação do Budismo em: Ceilão, Síria e Egito.

f). Chefe supremo Budista → Nialu no Filé.

Cretenses.

I. Situação geográfica → habitavam na ilha de Creta situada no mar Egeu.

II. Até o século passado nada se sabia deste povo.

{ 1. Cidade de Atenas dominada por um rei cretense → Minos.

III. Lenda { 2. Exigência: morte de 7 moças e 7 rapazes anualmente.

{ 3. Monstro → Minotauro no palácio do labirinto.

{ 4. Teseu, herói que conseguiu matar o minotauro.

IV - História dos cretenses:

1. Conhecida através de escavações
2. Artur Evans → sábio inglês que fez este estudo

V. Resultado das escavações em Cnossos - ruínas do palácio do Labirinto

2. Chegou-se a conclusão de que fabricavam vasos, estatuetas, anéis e braceletas, etc.

VI. Conclusão: A ilha de Creta foi invadida pelos aqueus que muito aprenderam dos vencidos e fundaram a civilização aqueia → origem da civilização grega.

Fenícios

I. Situação Geográfica da Fenícia → na Ásia entre o mar Mediterrâneo e as montanhas do Líbano.

II. História dos fenícios:

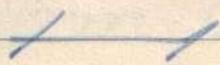
1. Política

- Não havia unidade política → cada cidade um estado independente
- Dois períodos marcam a história dos fenícios { Pred. Sídon
" Tiro.

2. Economia

- o comércio marítimo → a grande atividade dos fenícios
- Comércio feito pelo mediterrâneo → Período de Sídon.
- Comércio pelo mediterrâneo Ocidental → período de Tiro
- Indústria → braceletes, anéis, vasos de vidro, etc

III. Conclusão: A mais importante invenção fenícia, foi o alfabeto que, com algumas modificações apenas, tornou-se o meio de escrita dos povos civilizados.



Tempos primitivos da Grécia.

I. Situação Geográfica →

1. Banhada pelos mares: → Jônico e Egeu.
2. Cercada por várias ilhas.
3. Litoral muito recortado.
4. Há a Grécia Continental e a Grécia Insular.

II. Formação do povo Grego:

1. Cada cidade, formava um estado.
2. Havia vários (grupos) montes: Olimpo (o principal)

3. Viziam os gregos que eram descendentes de Helem.

4. Ramos do povo grego: aqueus, eólios, dórios, jônios.

III - Tempos heróicos da Grécia:

1. Conhecemos os tempos mais remotos da Grécia através de lendas contidas nos poemas. *Iliada* } Homero
Odisseia }

2. Os heróis eram semideuses.

IV - Assunto dos dois poemas:

1. *Iliada* → guerra entre gregos e troianos

2. *Odisseia* → aventuras do herói grego → Ulisses.

V - Divindades gregas:

Zeus (deus supremo); Hera (esposa)

de Zeus); Afrodite (deusa da beleza); Apolo (deus das artes) etc.

VI. Heróis: Hércules (mais importante) Teseu, Prometeu, Édipo etc.

VII. Conclusão:

Através dos escritos de Homero podemos conhecer a vida dos gregos antigos. A forma política era a monarquia absoluta.

Ótimo!

As cidades Gregas.

I. Caracteres da cidade grega.

1. Assembleias populares → cidadãos reuniam-se em praça pública para aprovação e rejeição das leis.

2. Divisão da cidade: a) Cidade alta → templos e fortalezas (Acrópolis)

pole)

b) Cidade baixa → Destinada ao mercado.

II. Esparta

1. Situação geográfica → península do Peloponezo → região lacônia.

2. Espartanos → educados para a guerra (melhores soldados da Grécia)

3. Legislador de Esparta: Licurgo

4. Divisão do governo -

a) Realza - dual

b) Gerúzia.

c) Eforos.

5. Classes espartanas → Periecos e Ilotas.

III. Educação

1. As crianças depois de cinco anos eram entregues ao Estado → orientação da cultura física, corridas, jogos.

2. Dormiam em leitos duros → acostumavam-se a guerra e falavam pouco (laconismo).

IV. Atenas

1. Regime político → Monarquia

2. Depois de codros → República, sob a forma de arcontados

3. Legislador de Atenas →

a) Dracon

b) Sólon

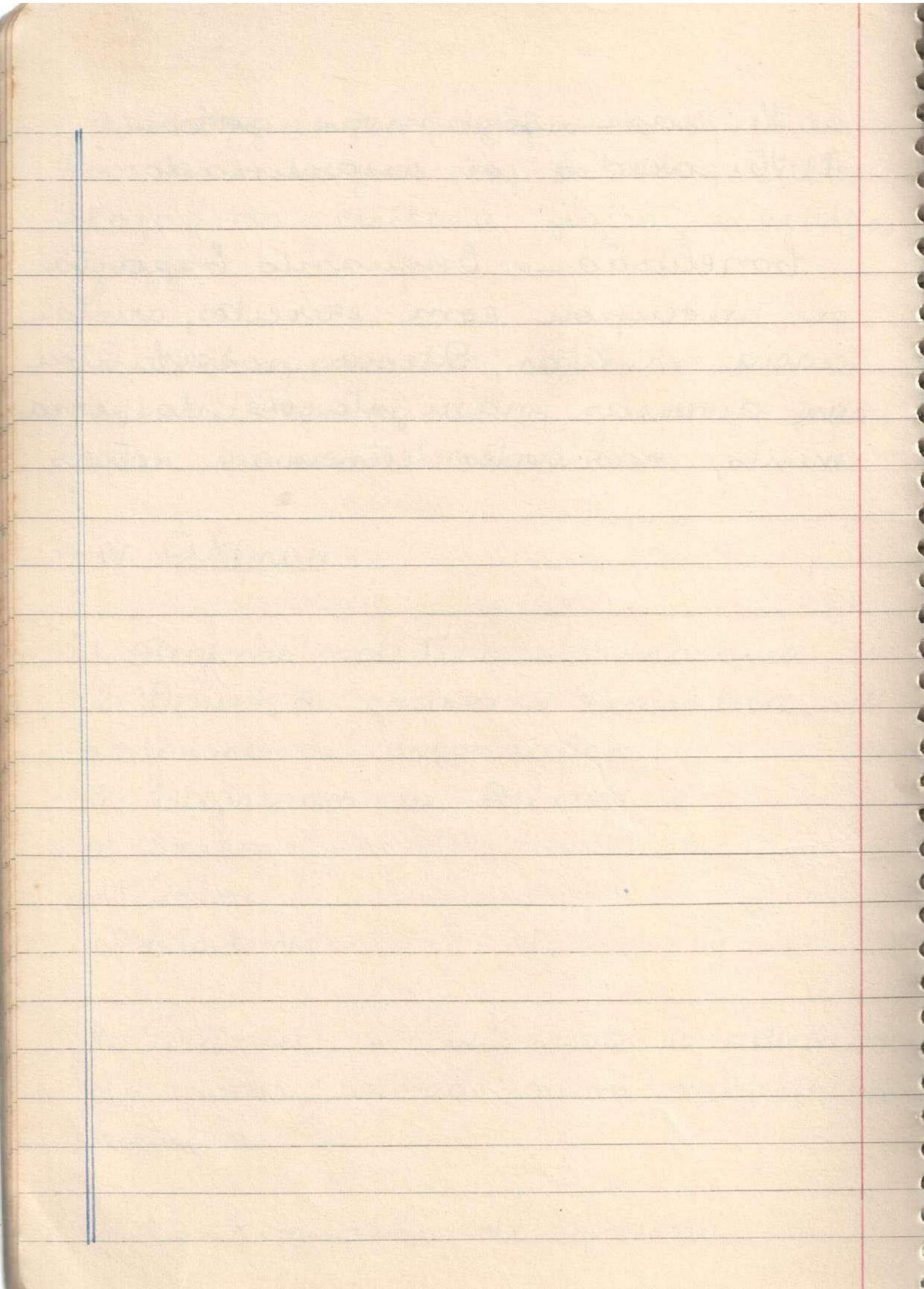
c) Clístenes.

4. Tirania → Pisístrato apoderou-se do poder, apoiado num movimento popular.

5. Continuação do governo

- a) Hípias → fez mau governo
- b) Hiparco → foi assassinado.

Conclusão → Enquanto Esparta se preocupou com exércitos, aristocracia militar; Atenas possibilitou as diversas manifestações do pensamento, nas artes, ciências e letras.



Guerra Greco-pérsicas.

I - Guerra entre gregos e persas

II - Causa principal → auxílio prestado pela cidade de Atenas às colônias gregas da Ásia Menor.

III - Períodos da Guerra →

1. Dário → persas derrotados pelos atenienses, chefiados por Milcíades.

2. Xerxes → dois ataques (um por terra e outro por mar). Persas vencem os espartanos no desfiladeiro das Termópilas e são vencidos pelos atenienses na batalha de Salamina.

3. Cimom - neste período a iniciativa é tomada pelos gregos → batalha de Eurimedonte → vitória final dos gregos.

IV. Após as guerras a cidade de Atenas ficou com a supremacia. Isto despertou a inveja de Esparta e faz com que haja mais tarde uma guerra entre as duas cidades: A guerra de Peloponesso.

Século de Péricles.

I. Péricles → grande personagem que governou Atenas após as guerras greco-pérsicas.

II. Confederação de Delos → união de algumas cidades gregas sob o poder de Atenas.

III. Feitos de Péricles:

- construir vários monumentos, templos, etc.

- ajudou muito aos sábios e artistas de sua época.

IV - Notáveis historiadores do seu tempo

- { Heródoto
- { Tucídides

A Guerra do Peloponeso.

I - Causa → inveja de Esparta por causa da supremacia de Atenas.

II - Geridos

- { Péricles → trégua
- { Alcibiades → derrota dos atenienses.
- { Lisandro → espartano que venceu os atenienses.

III - Conclusão: Após a guerra do Peloponeso Esparta se tornou a mais importante cidade grega, mas a Grécia já se achava enfraquecida

O Impenalismo Macedônico

I. Situações geográficas da Macedônia → norte da Grécia.

II. Início de sua importância histórica → governo de Filipe

III. Filipe → viveu algum tempo entre os gregos, conhecendo assim suas qualidades e defeitos.

IV. Conquistas de Filipe → colônias de Atenas no mar Egeu e Grécia Central.

V. Alexandre → filho de Filipe subiu ao trono com 20 anos de idade tomou e arrasou Tebas e outras cidades se submeteram conquistou em seguida a Ásia (Império Persa) o Egito foi também conquistado.

do por ele como também a Índia

II. Batalhas vencidas por Alexandre na conquista do Império persa: Granico, Issos e Gaugamelas.

VII - Conclusão - a cidade de Alexandria se tornou um dos maiores conquistadores da antiguidade.



Civilização Helenística:

I - Chamou-se de civilização helenística a fusão da civilização helênica ou grega com o do Oriente Próximo.

II - Após da morte de Alexandre desmembramento do império

III - Partes do Império → Grécia e Macedônia, Egito e Ásia.

IV - Centros helenísticos → cidades influenciadas pelo helenismo.

V - Características →

a) grande desenvolvimento intelectual e comercial

b) - Influências do Oriente: amplas avenidas, jardins

c) Influências gregas → palácios, templos, estátuas etc.

VI. Principais centros helenísticos:

a) Alexandria → onde havia o farol do mesmo nome que guiava os navios durante a noite. Foi fundada por Alexandre.

b) Pérgamo → na Ásia menor → belos monumentos, notável biblioteca.

VII. Conclusão: A cidade de Alexandria era visitada por sábios, escritores, e estudantes de todas as partes do mundo.

Fundação de Roma e a Realeza.

Situação geográfica → a Itália divide o mediterrâneo em duas partes Oriental e Ocidental.

II - Limites → ao norte dos Alpes.

III - Rios → Tibre e Po → mais importantes.

IV - Povos da Itália:

1. ao norte os Gauleses → na Gália Cisalpina (aquém dos Alpes)

Além dos Alpes → França → habitada pelos gauleses também, Gália Transalpina.

2. Centros-italianos e etrus-

cos.

3. Sul → Magna Grécia → colônias fundadas pelos gregos.

V. Fundação de Roma → Lenda Rômulo e Remo.

II. Realiza de Roma:

1. Rômulo → 1º Rei,

2. Roma teve vários Reis.

III. Classes sociais → patrícios
→ cidadãos romanos → exerciam
cargos públicos.

Plebúes - não exerciam cargos
públicos.

VIII - Conclusão: o último rei
aliou-se a plebe, mas foi des-
tronado e estabeleceram
a República.

A República romana e as lutas internas.

I. Organização da república:

a) O governo da república romana → cônsules, eleitos por um ano pelo senado

b) O governo do ditador → no máximo seis meses, pois temiam que eles se tornassem reis.

c) A assembleia principal → senado.

d) O censor → zelava pelos bons costumes, avaliava a população → o que ainda hoje se chama censo.

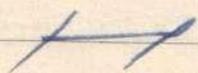
O mais célebre censor → Cátão.

II. Lutas internas.

a) No princípio, as funções públicas e religiosas, eram exercidas → pelos aristocratas ou patrícios → descendentes das antigas famílias de Roma.
Plebeus → nenhum direito.

b) Conquistas dos plebeus → os tributos da plebe - Lei das 12 tábuas e casamentos mistos.

c) Tribunos da plebe → Tibério e Caius.



As conquistas romanas

I. Conquista da Itália → 1ª vitória dos romanos.

1. Os etruscos → episódio de Múcio Cérola.

2. Os itálicos → maior figura

desta luta → Cincinato.

3. Gauleses → mais importante campanha dos romanos.

4. Magna Grécia → a cidade de Tarento → principal resistência contra os romanos.

Romanos são vencidos.

II. Outras Conquistas: Grécia, Macedônia, Síria e Egito.

III. Conclusão: Tarento era uma cidade rica, mas seus habitantes não tinham formações militares pois viviam do comércio. Pediram ajuda a Filipo do Epiro e este com um grande exército onde havia também elefantes, vence os romanos.

I Exército Romano.

I Os romanos devem seu império → a organização de seus exércitos.

II - Organização:

a) Ditador ou cônsules → comandavam.

b) Divisão: legiões → coortes → manipulos → centúrias.

c) Uso de máquinas → ex.: o ariete.

d) Disciplina do exército → muito severa.

III - Punições de faltas nas tropas

a) Condenações à morte.

b) Punições coletivas → dizimar a legião.

IV. Recompensas:

a) Triunfo concedido pelo senado

b) Ovatio → sacrifício de uma ovelha no templo de Júpiter.

V. Conclusão: Foi, graças a disciplina de suas legiões, que o Império Romano se tornou tão famoso e conseguiu tantas conquistas.

Guerra da Independência na Bahia.

Proclamada a Independência
D. Pedro foi coroado imperador
do Brasil.

Mas em algumas províncias
as juntas governativas não quisé-
ram aderir à independência: prefe-
riram ficar recebendo ordem das
côrtes, (assembleia encarregada de fazer
a constituição de Portugal)

D. Pedro para salvar a unidade
do Brasil, que estava ameaçada,
foi obrigado a contratar chefes
estrangeiros para as forças
armadas, pois os altos cargos eram
exercidos pelos portugueses, e agora
não queriam continuar.

Na Bahia houve agitação por
que foi nomeado para comandan-
te das tropas portuguesas Inácio
Luís Madeira de Melo quando
os baianos achavam que devia

ser um brasileiro.

Conflitos em Salvador: no convento da Lapa com a morte de soror Joana Angélica.

Para combater as forças portuguesas da Bahia - esquadra comandada por Pedro Labatut - oficial francês a serviço do Brasil.

O importante combate de Pirajá: estratégia do coronel Luís Leopoldo.

O General Madeira tentou apoderar-se da ilha de Itaparica para garantir a passagem de seus navios, mas sua situação tornava-se cada vez mais difícil.

Para os imperiais veio auxílio com o brigadeiro José Joaquim de Lima para substituir Labatut.

Para bloquear os portugueses na capital baiana D. Pedro contratou Lord Cochrane almirante escocês.

Cercado por terra e por mar as tropas portuguesas abandonaram a cidade a 2 de julho de 1823. Foram perseguidos pela fragata Niterói comandada por Taylor - marinheiro inglês.

2: Aula

Guerra nas outras províncias

Otras províncias onde as juntas governativas não quiseram aderir à Independência: Piauí, Maranhão, Pará e Província Cisplatina.

No Piauí - revolta dos brasileiros contra a junta governativa de Ceiras capital da província. A princípio vencidos os brasileiros pelo major João da Cunha Fidié, qual depois foi derrotado.

No Maranhão - ação de Lord Cochrane, obrigou a junta demeter-se afirmando que o resto da esquadra não tardaria a chegar quando só havia um navio.

No Pará - Greenfell oficial inglês a serviço do Brasil - afirmou que era chefe de uma esquadra quando só dispunha de 1 embarcação.

Depois de nomeada nova junta -

conflito dos brasileiros, sendo necessário Greenfell agir contra os brasileiros.

Na Província Cisplatina (atual Uruguai) as tropas de D. Pedro I comandadas pelo Carlos Frederico Lecor visconde de Laguna - tiveram que abandonar Montevideo onde dominava o português D. Alvaro da Costa de Macêdo. Esse português foi cercado na capital pelas tropas de Lecor resolvendo embarcar para Portugal - 1824

3º Aula

As questões políticas do 1º reinado

Os partidos políticos só apareceram no Brasil durante o período regencial. No primeiro reinado houve a formação de dois grupos.

Os dois grupos políticos: de Joaquim Gonçalves Ledo e de José Bonifácio.

Eles lutaram pela Independência mas eram adversários políticos.

As ideias políticas de Ledo:

maiores poderes para a Câmara dos deputados.

As idéias de José Bonifácio: maiores poderes para o Imperador.

Os partidários de Leão eram acusados de republicanos, e por isso combatidos pelos Andradas.

Quando José Bonifácio ocupava o ministério perseguia seus adversários políticos, havendo prisões e ataques aos que combatiam os Andradas nos jornais.

Gonçalves Leão fugiu para Buenos Aires mas foram absolvidos pelos tribunais por serem considerados inocentes.

Em julho de 1823 D. Pedro perdoou os presos políticos e os Andradas acharam que ele havia diminuído a sua autoridade por isso deixaram o ministério. e na Assembléa Constituinte passaram a atacar os atos de D. Pedro!

Aula

A assembleia Constituinte e a
Constituição de 1824

D. Pedro inaugurou a Assembleia Cons-
tituinte - 3 de maio de 1823

Nesse dia os deputados não ficaram
confiando em D. Pedro porque, este
declarou manter a Constituição que
ia ser elaborada pela assembleia
se ela fosse digna do Brasil e dele.

Os jornais da oposição: O Tambo
e A Sentinela da Liberdade à
beira do mar da Praia Grande.

Causas imediatas da dissolução
da assembleia: incidente entre
oficiais portugueses e o jornalista
do Sentinela.

Os oficiais portugueses dirigiram-
se ao imperador que resolveu agir
com energia. A assembleia notando
que estava ameaçada de ser dissolvida
reuniram-se em sessão solene.

A noite de agonia - 11 novembro de 1823.

Presos e exilados alguns deputados da ~~assembléa~~ opposiçãõ como os Andradas.

No decreto da dissoluçãõ da assembléa, D. Pedro prometeu dar ao país uma constituiçãõ democrática.

Nomeou a comissãõ que elaborou a Constituiçãõ do império promulgada a 25 de março de 1824 que durou até 1889 - com a Proclamaçãõ da Republica.

Além dos 3 poderes: Executivo, Legislativo e judiciário havia o Poder Moderador - o soberano agia sem precisar de aprovaçãõ do ministério.

A emenda da Constituiçãõ - Ato Adicional - 1834 - liberou o Município Neutro.

Dula

Confederação do Equador

Revolução que houve em Pernambuco proclamando a República.

Foi em 1824 e teve apoio de outras províncias.

Chefe do movimento: Manuel de Carvalho Pais de Andrade. não quis entregar o governo da província ao novo presidente escolhido pelo imperador - Francisco Pais Barreto.

Principal figura da revolução Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, carmelita que defendia a separação das províncias do norte - como jornalista.

Forças imperiais para combater os revoltosos: Sob o comando de Francisco de Lima e Silva 1200 homens a Pernambuco.

O bloqueio do Recife por Lord Cochrane - Bombardio da capital

onde Lima e as tropas de Lima e Silva entraram vitoriosas.

Presos muitos rebeldes. O chefe do movimento refugiou-se numa embarcação inglesa.

Foram submetidas as províncias que aderiram à revolução:

Paraíba, Rio G. do Norte e Ceará.

Os chefes da revolta: condenados a morrer. Na fôrça, foi condenado frei Caneca. Sua morte concorreu para tornar impopular o Imperador.

Aula

Reconhecimento da Independência

Reconhecimento pelos Estados Unidos (1824): simpatia da grande nação do Norte pela liberdade dos povos da América

As dificuldades na Europa: algumas nações como a França

e a Rússia eram contrários a liberdade dos povos. Chamavam-se a Santa Aliança.

Resistência de Portugal que não se conformava com a perda do Brasil e a atitude da Inglaterra

Condição para o reconhecimento pela Inglaterra: renovação do tratado de comércio assinado em 1810, que era vantajoso para os comerciantes e industriais ingleses.

Condições para o reconhecimento por Portugal: pagamento da dívida de dois milhões de libras e títulos de Imperador do Brasil dado a D. João VI.

Dula.

Origem da Província Cisplatina: Colônia do Sacramento, fundada pelos portugueses na margem oriental do rio da Prata, mas o povoamento dessa região, hoje, República

Oriental do Uruguai foi feita pelos espanhóis onde fundaram Montevideú.

Em 1810: revolta pela independência em Buenos Aires, transformando-se Paraguai numa República.

Luta pela independência em Montevideú: chefiada por José Artigas, derrotada pelas tropas enviadas por D. João e comandadas por Carlos Frederico Lecor (Visconde de Laguna).

A pátria de Artigas foi anexada ao Brasil com o nome de Província Cisplatina (1821).

Início da revolta da Cisplatina: Os "Trinta e três" vindos de Buenos Aires, chefiados por João Antônio Lavalleja, tiveram o apoio do chefe cisplatino Fructoso Rivere e receberam reforços de Buenos Aires.

O congresso de Vila de Floresta: independência da Cisplatina e sua incorporação à Argentina.

Buenos Aires comunicou ao Brasil que havia incorporado o Uruguai e o Brasil aceitou como uma declaração de guerra.

A guerra do mar: vitória do Brasil na batalha de Monte Santiago

A guerra em terra: batalha de Ituzainzú ou Passo do Rosário (sem resultados decisivos)

Em 1827 o governo das Províncias Unidas diante dos prejuízos sofridos resolveu assinar o Tratado de Paz mesmo com a união de Cisplatina ao Brasil mas o povo protestou e ele foi obrigado a continuar a luta.

Fim de luta (1828): independência da Cisplatina com o nome de República Oriental do Uruguai

Dula - 7 - 4 - 70

Impopularidade do imperador

D. Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte em 1823.

Acusações ao imperador: não querer governar em regime constitucional.

Ele deu ao Brasil uma constituição excelente mas nem sempre era cumprida. Por certas medidas tomadas parecia querer restabelecer o absolutismo.

A Câmara dos Deputados só se reuniu em 1826 e havia um grupo que combatia o Imperador.

Dos jornais de oposição: Aurora Fluminense fundado por Evaristo de Veiga.

Em 1829 havia grande conflito entre o Imperador e a Assembleia Legislativa, mas o Imperador para acalmar a situação chamou o marquês de Barbacena para organizar um novo ministério que se chamou brasileiro ou popular, que teve pouca duração.

Eventos que contribuíram para a impopularidade de D. Pedro I.

A guerra da Província Cisplatina que provocou a independência do Uruguai e a sucessão em Portugal com a morte de João VI. Não houve entusiasmo do povo brasileiro para a campanha da Cisplatina.

Os países da Europa se sentiram prejudicadas com o bloqueio que a marinha brasileira fazia no Rio de Prata, e por isso houve a revolução de Paris em 1830. O almirante Roussin ameaçou bombardear Recife e o Rio de Janeiro se sua pátria não fosse indenizada e o imperador cedeu às exigências do almirante francês o que aumentou a insatisfação do povo.

Aula

A crise de 1831 - D. Pedro acompanhado de sua esposa Amélia Leuchtenberg acalmar os ânimos em Minas. Foi mal recebido. Houve manifestações de pesar pela morte do jornalista Líbero Baduró, assassinado em S. Paulo.

Noite das Garrafadas - incidente entre brasileiros e portugueses no Rio

Plano

I Introdução

II Desenvolvimento

- 1) Descendência dos egípcios
- 2) Regime político
- 3) Civilização do Egito

III Conclusão

IV Bibliografia:

Enciclopédia Jackson nº 8

História Geral - Victor Mussumeci

" da Civilização - Basílio de
Magalhães

História Geral - Joaquim Silva
da Civilização - Joaquim Silva

Programa de História Geral - José de
Arruda Penteado

Compêndio de História Universal
José Nicolau Raposo Botelho

Causa* imediata da abdicaco:
demissão do ministério de 5 de abril.

Na noite de 6 de abril o povo e a tropa
reuniram-se no Campo da Aclamação (atual
Praça da República) para exigir do Impera-
dor a volta do ministério demitido.

Abdicaco de D. Pedro I. 7 de abril de 1831.

Partiu o ex-imperador para a Europa
onde venceu o absolutismo do irmão
e restabeleceu o regime constitucional.

Morte de D. Pedro I - No Paço de Queluz
em 1834, com 36 anos de idade.

